

INVESTIGAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO INDIVÍDUO DIANTE DAS MUDANÇAS E REFORMULAÇÃO DO AMBIENTE DOMÉSTICO DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV2

Bárbara de Luzia Brasil (IC) e Teresa Maria Ricetti (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

Em 2020 a pandemia de SARS-COV2 modificou nossa relação com o espaço doméstico. O mote deste estudo é justamente averiguar como os moradores se adaptaram as novas necessidades de uso dos ambientes e seus objetos e como essa experiência pode orientar projetos para o sistema morar. A pesquisa, têm ênfase na observação pessoa/ambiente e emprega multimétodos. (PINHEIRO; GUNTHER, 2008). Para contextualização do cenário pandêmico, no ambiente doméstico, tomamos como referência bibliográfica alguns estudos que traduzem vivências e percepções de indivíduos ao redor do mundo. E para compreender as diferentes vivências e dinâmicas entre pessoas e suas casas no período de quarentena, aplicamos dois questionários eletrônicos direcionados a residentes na região metropolitana da cidade de São Paulo e posteriormente realizamos três levantamentos de campo aplicando as técnicas da etnografia e narrativa visual (RIBEIRO, 2005; ANDRÉ, 1995). etnográficos. A pesquisa proporcionou a oportunidade de aprofundar o conhecimento científico, o resultado obtido nos fornece dados e informações sobre a vivência e experiências das pessoas em suas casas no período de reclusão; podemos considerar este, como piloto para guiar outros estudos.

Palavras-chave: Design de ambiente. Espaço doméstico. Pandemia.

ABSTRACT

In 2020 the SARS-COV2 pandemic changed our relationship with the domestic space. The motto of this study is precisely to find out how the residents have adapted to the new needs for the use of environments and their objects and how this experience can guide projects for the housing system. The research emphasizes person/environment observation and employs multi-methods. (PINHEIRO; GUNTHER, 2008). To contextualize the pandemic scenario, in the domestic environment, we took as a bibliographic reference some studies that translate the experiences and perceptions of individuals around the world. And to understand the different experiences and dynamics between people and their homes during the quarantine period, we applied two electronic questionnaires aimed at residents in the metropolitan region of the city of São Paulo and later carried out three field surveys applying the techniques of ethnography and visual narrative (RIBEIRO, 2005; ANDRÉ, 1995). ethnographic. The research provided the opportunity to deepen scientific knowledge, the result obtained provides us with data and information about the living and experiences of people in their homes during the period of seclusion; we can consider this as a pilot to guide other studies.

Keywords: Environment design. Domestic space. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

No momento em que o ambiente do lar é completamente alterado em suas funções devido aos impactos ocasionados pela pandemia de SARS-CoV-2, e para que os designers possam projetar objetos, alinhados com as necessidades e desejos dos indivíduos, a pesquisa de Iniciação científica visa estudar esse fenômeno e aferir a percepção dos moradores, de classe média, em suas residências da região metropolitana da cidade de São Paulo, sobre a transformação na organização, no uso e na vivência do ambiente doméstico.

É exatamente o atual momento que estamos vivendo que motiva este estudo, observar as novas dinâmicas que se estabelecem nas nossas relações sociais, culturais, comportamentais. Em 2020 a pandemia instaurada pelo SARS-CoV-2 afetou e vem afetando a vida das pessoas em vários aspectos, alterando nossas relações sociais, familiares, no trabalho, na economia, na casa e assim, nossa vida doméstica não ficou de fora, pelo contrário é certamente uma das principais protagonistas deste novo cenário mundial.

Em 2020, a vida em casa de todas as pessoas, em todo o mundo, sofreu uma transformação. Praticamente de um dia para o outro, o espaço em que vivíamos passou a ser também o nosso escritório, escola, ginásio, parque infantil e espaço de convívio. As pessoas numa mesma casa passaram a estar juntas 24 horas por dia, 7 dias por semana, mas igualmente separadas e distantes das famílias alargadas e dos amigos. As pessoas tiveram de se adaptar a um estilo de vida inteiramente novo, em que tudo se passava em casa. (IKEA, 2020, p.6)

Portanto esta pesquisa tem como propósito observar como os moradores se adaptaram as novas necessidades de uso do espaço doméstico e seus objetos no decorrer da pandemia de SARS- CoV-2.

É importante ressaltar que esta IC faz parte do projeto de pesquisa guarda-chuva “Paisagem Doméstica: do Moderno ao Contemporâneo: tipologias, usos e percepções dos ambientes e objetos no espaço físico” inserido no grupo de pesquisa Design, Teoria e Projeto, do Curso de Design da UPM.

1.1 Problema de pesquisa

No momento em que o ambiente do lar é completamente alterado em suas funções devido aos impactos ocasionados pela atual pandemia de SARS-CoV-2, e para que os designers possam projetar objetos, alinhados com as necessidades e desejos dos indivíduos, o presente estudo visa estudar esse fenômeno e aferir a percepção dos moradores, de classe média, em suas residências da região metropolitana da cidade de São Paulo, sobre a transformação na organização, no uso e na vivência do ambiente doméstico.

Portanto a questão que o estudo visa responder é: No cenário hodierno do sistema casa, impactado pela pandemia, como os moradores se adaptam as novas necessidades de uso do ambiente doméstico e seus objetos?

1.2 Justificativa

Com o surgimento da pandemia do SARS-CoV-2 no final do ano de 2019, nos deparamos com outro momento de transição crucial no sistema morar. Esta pesquisa é uma investigação sobre a experiência do indivíduo diante das mudanças de percepção e reformulação do espaço doméstico; quando a vivência do cotidiano e a execução de suas funções são completamente alteradas. Os novos comportamentos sanitários impostos pela pandemia transportaram praticamente todas as atividades desempenhada pelas pessoas exclusivamente para o espaço doméstico. O que até pouco tempo, era apenas o ambiente de conforto e privacidade se torna um espaço de convívio mútuo entre seus integrantes.

É praticamente um consenso na literatura que decorre sobre o assunto que, a experiência de isolamento social vivida dentro de casa, por parte da população mundial, trará transformações irreversíveis na forma como moramos e no que entendemos por morar.

Portanto, o estudo e reflexão do atual período no aspecto do sistema morar é importante para o campo do design, pois interfere diretamente na prospecção de futuros projetos de objetos, produtos, serviços, uma vez que este é um momento propício à uma nova concepção de configuração, organização e vivência do ambiente doméstico, que tende a difundir um novo zeitgeist da cultura do morar.

Assim, como definido pela World Design Organization (WDO, 2021, p. s/n) dentre suas atribuições os designers:

[...] designers colocam o ser humano no centro do processo; adquirem uma compreensão profunda das necessidades do usuário por meio da empatia e

aplicam um processo de solução de problemas pragmático e centrado no usuário para projetar produtos, sistemas, serviços e experiências.

Para o campo do design a realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de mapear as novas necessidades, os novos anseios, o novo normal. Mesmo que de maneira singela e empírica, o estudo será um instrumento norteador para a prospecção de projetos e o incremento do processo criativo na prática discente e docente e certamente seus resultados refletem na sociedade por meio de produtos, serviços e novas oportunidades.

1.3 Objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é estudar a transformação do ambiente doméstico contemporâneo incitadas pela atual pandemia do SARS-CoV-2 observando como os moradores se adaptam as novas necessidades de uso dos ambientes e seus objetos.

Determina-se como objetivos específicos desta pesquisa:

- Estudar o conceito do sistema morar e compreender as estruturas do arranjo e ambiência;
- Estudar e analisar o impacto que a pandemia do SARS-CoV-2 está produzindo no sistema morar;
- Compreender a relação espaço – homem – objetos (psicologia ambiental);
- Verificar no atual momento como as pessoas estão vivenciando suas casas, quanto aos novos comportamentos impostos pela pandemia;
- Gerar premissas para futuros projetos de objetos, produtos, serviços, equipamentos, direcionadas ao novo morar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de entender e contextualizar as mudanças ocorridas no sistema morar, no decorrer dos séculos, é utilizado como embasamento referencial e teórico para esta pesquisa autores que retratam a evolução do ambiente do lar de acordo com seus períodos históricos, bem como a relação sensível intrínseca entre homem e objeto.

Segundo Riccetti (2009) o ambiente doméstico é percebido pelos seus habitantes como um local de abrigo e proteção, uma interiorização do meio externo, com a delimitação do espaço físico em função de um uso específico, uma forma de adaptação ao meio exterior que carrega traços naturais e culturais de um período. Para Rybczynski (1996), o ambiente doméstico é um espaço privado que demonstra parte importante da personalidade do homem e que incorpora os sentimentos de seus habitantes, “um conjunto de emoções sentidas e não um único atributo; é a busca pelo conforto e bem-estar, físico e mental; é a manifestação da vida interior” (RYBCZYNSKI, 1996, p. 85). Riccetti (2009) também discorre sobre a relevância que o ambiente doméstico tem sobre seus moradores, sendo um espaço onde são criados vínculos interpessoais, um espaço que significa o ambiente físico, guardando significados de um passado e um presente vividos, onde a consciência de tal espaço estabelece uma ligação emocional entre o morador e o espaço doméstico.

Uma das obras que norteia este trabalho se intitula “O Sistema dos Objetos” de Jean Baudrillard (1973). O autor discorre sobre as mudanças no arranjo dos lares por meio do objeto, estudando-o como signo e parte fundamental da relação do espaço do lar com o homem, onde coloca que “a configuração do mobiliário é uma imagem fiel das estruturas familiares e sociais de uma época” (BAUDRILLARD, 1973, p.21). O autor inicia sua reflexão utilizando o interior burguês como ponto de partida, onde o ambiente do lar e seus objetos seguiam uma rígida hierarquia no espaço sendo reféns de sua função moral muito antes de qualquer funcionalidade, o espaço do lar não era um espaço de aconchego ou conforto mas sim um reflexo de sua época e estigmas, tendo os ambientes integrados entre si com grande ocupação dos espaços por objetos uni funcionais e sem mobilidade, correspondendo à uma

etiqueta hierárquica, “Ordenando-se em torno de um eixo que assegura a cronologia regular das condutas: a presença sempre simbolizada da família para si mesma.” (BAUDRILLARD, 1973, p.22). O ambiente do lar burguês era fechado e imutável, onde tudo se coloca em torno da família, em uma relação patriarcal de tradição e autoridade, então neste lar o objeto é prisioneiro de sua dimensão moral, onde tem que significar algo, refletindo sua pouca autonomia no espaço, tal qual os membros da família na sociedade. Esta análise nos permite perceber a relevância e impacto do mobiliário e seu arranjo dentro do lar, sendo estes o reflexo de uma época e seus costumes.

Na era moderna, o mobiliário atua em outras esferas de sua relação com o homem, já que neste momento é emancipado de simbologias morais e hierárquicas que o carregavam no passado, sendo quase um autônomo dentro do um espaço, agora ele se torna fluido, mutável, móvel. Podendo ser multifuncional, multifacetado, ocupando um espaço único, mas se encaixando e modificando para as diversas necessidades da família.

Segundo Baudrillard (1973, p. 23) “[...] se a velha sala de jantar era sobrecarregada por pesada convenção moral, os interiores ‘modernos’, na sua engenhosidade, produzem frequentemente o efeito de expedientes funcionais.”

Os novos espaços são abertos e livres das hierarquias morais passadas, mas agora este mobiliário permeia desconexo em seu ambiente, ligado à sua função utilitária de servir

A “ausência de estilo” é primeiro ausência de espaço e a funcionalidade maximal uma solução da adversidade onde o domicílio, sem perder seu confinamento, perde a organização interior. (BAUDRILLARD, 1973, p. 23).

Mas seu usuário encontra em sua multifuncionalidade e mobilidade uma maior liberdade de organização, sendo um reflexo de uma disponibilidade maior em suas relações sociais, sendo está uma nova função do mobiliário, onde “hoje em dia finalmente os objetos transparecem claramente sua serventia. São, pois, livres enquanto objetos de função” (BAUDRILLARD, 1973, p. 24). Desta forma, assim como o homem é liberto de uma coerção moral passada, o mobiliário também é. O ambiente doméstico moderno é aberto e funcional, mas desestruturado, uma vez que não há mais uma correlação entre seus objetos, fragmentados em suas diversas funções. O interior que antes se fechava em si mesmo, hoje busca em sua ambiência a exteriorização.

É preciso primeiro que o homem deixe de se enredar nas coisas, de as investir com sua imagem para em seguida poder para além do hábito que delas tem, projetar sobre elas seu jogo, seu cálculo, seu discurso, e dotar este mesmo jogo de uma mensagem para os outros, e uma mensagem para si mesmo. (BAUDRILLARD, 1973, p. 31).

Uma vez contextualizada a importância de relevância do objeto em sua relação com o homem e o ambiente doméstico, podemos aprofundar o estudo desta relação e como ela se manifesta, uma vez que segundo Moles (1981, p.9) “o objeto intervém aqui como um prolongamento do ato humano”. Ainda segundo o autor, o objeto quando é colocado em sua função de serventia ao homem, é moldado de acordo com suas necessidades, sendo materializado para seu uso, que agora não é mais um uso de força e mecânica mais um uso como prolongamento, onde o objeto mesmo que já obtenha um sistema interno autossuficiente cria uma carapaça para que seu uso possa ser consolidado pelas extremidades humanas, “esta forma não será manual, mas manejável. A forma ao se extinguir terá relegado ao homem à contemplação de seu poderio” (BAUDRILLARD, 1973, p.61), sendo um mediador entre homem e mundo tendo o papel fundamental de resolver ou modificar uma situação por meio de um ato utilizando um objeto, o corpo humano delega sua presença, suas extremidades aos objetos que funcionam de forma autônoma. Abraham Moles discorre em sua obra “A Teoria dos Objetos” (1981), sobre como o homem busca em seus objetos preencher um vazio por uma revalorização dos elementos materiais no seu ambiente.

É o problema do objeto, mediador universal, revelador da sociedade na progressiva desnaturalização desta, construtor do ambiente cotidiano, sistema de comunicação social, carregado de valores como nunca no passado, apesar do anonimato da fabricação industrial. (MOLES, 1981, p. 8)

Uma vez que o objeto se coloca como um prolongamento do homem e sua forma de se relacionar com o mundo, “[...] as pessoas podem deliberadamente organizar o ambiente para dar apoio ao seu comportamento” (NORMAN, 1990, p.190), ressignificando o espaço com uma visão exteriorizada de si. Na obra de Norman (1990) Design do dia a dia, o autor discorre como os objetos afetam a maneira com que fazemos as coisas e moldamos nossos cotidianos, alterando a visão que temos de nós mesmos, da sociedade e do mundo, “[...] nós somos cercados por objetos de desejo, não por objetos de uso.” (NORMAN, 1990, p.252). Para Riccetti (2009, p.12) “[...] todo o objeto tem duas funções: uma a de ser utilizado; e a outra de ser possuído.”

Se o objeto tem tanta relevância em nossa percepção e comunicação com o mundo exterior e com nós mesmos, podemos dizer que o ambiente doméstico busca ser uma implementação do ser no espaço, que incorpora e transmite mensagens e significados. Onde um ambiente doméstico não se passa de um ambiente vazio, extremamente volátil, que pode se transformar em qualquer espaço que seu usuário determinar, um ambiente que aguarda comandos, para Bryson (2010, p. 41) “[...] as casas quase não têm qualidades universais: podem assumir praticamente qualquer forma, incorporar qualquer material, ser de qualquer tamanho, ocupar qualquer espaço”.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (1998) habitação saudável é a concepção da habitação como um agente da saúde de seus moradores. Tal afirmação

configura o cenário atual que foi vivenciado, onde o círculo cultural e social de toda população mundial ficou centralizada entre paredes de seus ambientes domésticos, o espaço do lar está sendo reconfigurado para uma nova adaptação de uso de seus moradores, como único espaço seguro a casa se torna um casulo em metamorfose. Diante deste novo contexto, já foram geradas pesquisas e tendências de como poderão ser reconfiguradas as casas do futuro, pós SARS-CoV-2 e isolamento social. Uma delas foi realizada pela Ikea, rede mundial de moveis e eletrodomésticos para o lar, que realiza anualmente uma pesquisa de tendências para os anos seguintes, em sua 7ª pesquisa, realizada no ano de 2020 “The Big Home Reboot” referente aos lares do futuro constatou que neste ano 78% dos entrevistados considerou o lar como um espaço de santuário durante o período de restrições e isolamento social, e que 3 entre 5 deles realizou mudanças em suas casas. De acordo com a pesquisa, cinco demandas essenciais para o lar foram notadas são elas (IKEA, 2020):

- Privacidade - poder se desconectar do mundo.
- Conforto - se sentir à vontade e confortável no ambiente.
- Propriedade - senso de controle sob o espaço.
- Pertencimento - se sentir parte do grupo no ambiente familiar.
- Segurança - financeira e física, se sentir seguro no espaço.

Neste momento, cria-se proximidade descoberta com o lar e o ambiente doméstico torna-se o centro do mundo de seus moradores, transformando-se em todos os ambientes que antes estavam no exterior, tendo novas funções de escritório, escola, academia, onde os espaços e arranjos são readaptados para cada função, onde os moradores começam a precisar de muito mais do que achavam que era necessário ter em casa. Ainda segundo a pesquisa, antes muitas pessoas buscavam o sentimento de se sentir em casa em ambientes externos e sociais, o que foi completamente alterado em 2020, passando a casa a se tornar o único ambiente de satisfação para preencher e sanar as necessidades tanto físicas como emocionais, que antes eram preenchidas por diversos estímulos externos. O ambiente doméstico é colocado agora como uma extensão do ser.

O estudo aborda também as tendências do novo morar e suas habitações, tendo em vista tal mudança global, e coloca que os futuros ambientes domésticos tenderão a ter muito mais multifuncionalidade/multipropósito em seus objetos, com ambientes que possam ser flexíveis e mutáveis. O senso de privacidade também aumenta dentro do ambiente do lar, mas a pesquisa cita uma tendência à um maior senso de comunidade local e pertencimento, onde os moradores buscarão realizar suas atividades de forma local dentro de seus bairros. Em relação ao ambiente doméstico e seu arranjo a pesquisa indica tendência à uma casa saudável referente também à um estilo de vida saudável, sendo a casa um reflexo de seu morador. As casas atuais não foram projetadas pensando no bem-estar e a tendência é que

elas passem a atender as novas necessidades emocionais, mentais e físicas de seus moradores. Outro ponto indicado pela pesquisa é o surgimento de novos modelos de superfícies, mobiliários e espaços pensados para questão de higiene e saúde de seus moradores.

A empresa suíça de móveis, Vitra (2020), também realizou pesquisas sobre o impacto da quarentena na casa, no trabalho remoto e nas pessoas. Em uma de suas pesquisas “The e-paper about the future of shared spaces”, é citado que mais de 20% da amostra estudada, dos funcionários poderia trabalhar remotamente de três a cinco dias por semana com a mesma eficácia que trabalhava em um escritório. Ainda segundo o estudo, ter a possibilidade de trabalhar em casa é cada vez mais visto como um benefício para seus funcionários, onde empresas poderão oferecer suporte no planejamento e criação de um home office ergonômico e estético, além de encontrar maneiras de mantê-los sentindo conectados a seus colegas de trabalho, sendo o trabalho remoto ou híbrido uma tendência de várias empresas para o futuro. (VITRA, 2020)

Em outro estudo realizado pela Vitra (2020), “New dynamics in the home”, foi constatado que pessoas que tinham espaços externos em suas casas passaram a querer torna-los mais agradáveis, uma vez que os espaços públicos eram um risco, trazer o conforto aliado a natureza para dentro de casa foi uma solução encontrada, assim, as vendas online de móveis de exterior dispararam durante a crise no Reino Unido (+ 1908%) e na Alemanha (+ 956%), e também aumentaram significativamente nos EUA (+ 428%) e na França (+ 303%). Na Coreia do Sul, as vendas de assentos ao ar livre aumentaram 167%.

Outra ponto analisado pelo estudo é a forma de comprar móveis e objetos domésticos, onde o meio de compra será majoritariamente online, o serviço terá uma remodelação para uma forma mais personalizada de atendimento e desta maneira novas ferramentas de planejamento digital, opções de configuração e renderizações farão com que os clientes se sintam seguros e confiantes o suficiente para finalizar suas compras online, onde os produtos poderão ser levados às casas dos clientes para testes e compras no local decisões.

A quarentena fez com que os moradores ficassem mais intimamente familiarizados com os limites de suas casas, percebendo tudo sobre ela, especialmente suas falhas, onde começam a repensar suas formas e arranjos.

O estudo prevê para os lares do futuro ambientes híbridos, como exemplo é citado a cozinha, que em muitos casos foi o primeiro local que foi repensado como um espaço de trabalho funcional e flexível, o estudo também aponta para a tendência de objetos modulares que possam realizar a função de delimitadores móveis de espaços, sendo eles estantes ou paredes com mobilidade, para que o ambiente possa se adequar a qualquer espaço requisitado. Outro ponto citado será na mudança de materiais e superfícies no mobiliário, onde será priorizado o uso de superfícies que fornecem uma maior facilidade para higienização e limpeza. (VITRA, 2020)

Completando, o estudo coloca a arquitetura modernista podendo ser entendida como consequência do medo da doença, um desejo de erradicar quartos escuros e cantos empoeirados onde as bactérias se escondiam. 'A tuberculose ajudou a fazer a arquitetura moderna moderna', a professora de Princeton Beatriz Colomina escreve em sua história de revisão *X-Ray Architecture* (2008). Acredita-se que como a tuberculose moldou o modernismo, então COVID-19 e a experiência coletiva de ficar dentro de casa por meses irão influenciar a arquitetura futuro próximo.

Desta forma, este estudo visou entender os impactos e mudanças nos ambientes domésticos vividos por seus moradores com a eclosão da pandemia de SARS-CoV-2, e entender as novas tendências e alterações que prevalecerão deste período nos lares do futuro. O que apresentamos aqui é uma contextualização inicial dos assuntos que norteiam a questão do projeto, que ainda serão complementados por diversos estudos e obras, como a análise bibliográfica sobre a tríade espaço – homem – objeto e de métodos pessoa-ambiente e psicologia ambiental, bem como levantamento e observação de campo.

3. METODOLOGIA

Com base no problema norteador deste estudo e no objetivo estipulado, a pesquisa é de natureza qualitativa, empregando multimétodos, comumente abordados nos estudos pessoa-ambiente (PINHEIRO; GÜNTHER, 2008).

Para compreender as diferentes vivências e experiências da dinâmica entre pessoas e suas casas no período de quarentena. Foram elaborados dois formulários aplicados via google docs.; a elaboração das questões foi pautada pela metodologia do Design Thinking HCD (2011). O público delimitado para este estudo foram mulheres e homens na faixa etária entre 25 a 65 anos, a maior porcentagem dos participantes estava concentrada na faixa etária de 25 a 35 anos, residentes da região metropolitana da cidade de São Paulo.

É importante ressaltar toda relação entre pesquisador e pesquisado foi pautado pelo processo de consentimento e de assentimento, com o emprego dos termos: de autorização de uso de imagem; cessão de direitos, distribuição sobre depoimento oral.

O primeiro questionário teve o intuito de entender as percepções e vivências dos indivíduos com relação a suas casas durante o período de quarentena e as mudanças e adaptações realizadas para adaptação à novas atividades. O Questionário foi organizado em dois blocos. O primeiro destinado a coleta dos dados demográficos, com a identificação dos moradores por gênero, idade, escolaridade, profissão, tipo de moradia, localização – região da cidade de São Paulo. O segundo bloco caracteriza-se por questões de caráter amplo e sistemático, contando com perguntas de forma dissertativa, a fim de entender perspectivas individuais e

questões de múltipla escolha afim de compreender padrões. Neste momento foi perguntado sobre uso dos espaços e atividades, o que havia sido alterado, quais cômodos foram mais utilizados para quais atividades. Após esta etapa, seguimos para o bloco de sondagem em profundidade, onde se entende o desafio em questão, sugerindo cenários hipotéticos, neste momento as perguntas têm relação a divisão do espaço doméstico com outros moradores, relação do ambiente com o indivíduo, contextualização das atividades desenvolvidas e compartilhadas e perspectivas futuras.

Este formulário ficou disponível por 15 dias e teve 33 participantes. A amostra foi caracterizada principalmente por pessoas predominantemente do sexo masculino. O apartamento foi a tipologia de habitação predominante com uma média de 3 a 5 moradores por casa. Com as informações obtidas foi possível perceber padrões de respostas que se repetiam, assim como vivências relatadas que haviam sido similares em diferentes famílias no ambiente doméstico.

Com os resultados obtidos e a percepção adquirida nessa primeira sondagem desenvolvemos um segundo questionário seguindo a mesma estrutura do primeiro, mas desta vez com questões que buscavam entender como cada ambiente doméstico foi modificado, elementos e objetos que se tornaram úteis e necessários e o sentimento dos habitantes relacionado aos novos espaços. Neste questionário, também realizado via Google Docs, obtivemos 22 participantes. Esta amostra também foi caracterizada principalmente por pessoas predominantemente do sexo masculino. A tipologia de habitação ficou dividida entre 50% casa e 50% apartamento, com uma média de 3 a 5 moradores por habitação. Com as novas informações obtidas foi possível relacionar os padrões já coletados em primeiro questionário e entender novas percepções, utilizando estas informações como base para a criação do roteiro de perguntas para o levantamento de campo.

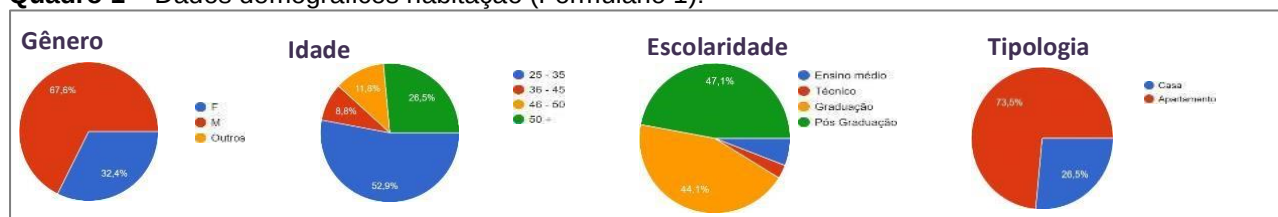
Após a aplicação dos questionários e com os dados compilados foi possível dar início a fase de levantamento de campo, que consiste na realização de estudos de casos, adotando a técnica da etnografia e narrativa visual (RIBEIRO, 2005; ANDRÉ, 1995) para a produção de um “diário imagético” uma interação por meio de áudio visual – vídeo/fotos, entre o pesquisador e o pesquisado, mediante um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, uma observação participante e assistida. A produção desses estudos de caso é importante para propiciar subsídios para as premissas de projeto no campo do design. Com o tempo disponível para a realização da pesquisa foi possível coletar dados de 3 residências circunscritas na região metropolitana da cidade de São Paulo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Como relatado, nosso estudo foi dividido em dois questionários e coletas de campo ainda em fase de desenvolvimento. Em relação aos questionários, na análise das respostas pudemos perceber alguns indícios e informações relevantes.

O primeiro questionário teve 33 participantes, sendo uma porcentagem maior do gênero masculino (69.7%) frente ao feminino (30.3%), com 51.5% da faixa etária de 25 a 35 anos. No nível de escolaridade houve uma similaridade entre Graduados (42.4%) e pós-graduados (48.5%). Outro ponto importante a ser colocado é a maior taxa de moradores de apartamento (72.7%) onde 84.8% têm o imóvel próprio, com duas a quatro pessoas morando com o entrevistado, sendo em sua grande maioria famílias. Em relação a dimensões de habitação os resultados foram 33.3% para uma habitação de 50 - 80m², 27.3% com mais 160m² e 15.2% 81 - 121 m².

Quadro 1 – Dados demográficos habitação (Formulário 1):



Fonte: a própria autora (2022)

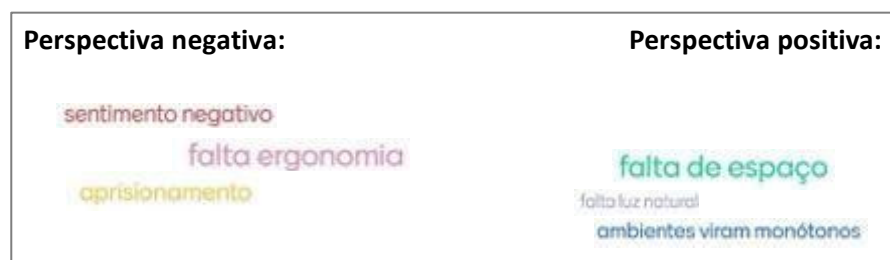
Após o entendimento do público compreendido na pesquisa, foi feito a análise de padrões nas respostas a fim de entender as similaridades e pontos em comum vividos pelos entrevistados. A maioria dos entrevistados relata que passou a realizar suas atividades de forma remota no período de quarentena, entre estas as principais citadas foram trabalho e faculdade. Ao serem questionados sobre o cômodo mais utilizado na casa, a maioria respondeu a sala e o quarto, tendo um misto de sensações sobre a relação com este espaço, onde alguns colocaram como uma relação ruim onde a sensação era de se morar no trabalho, tendo falta da privacidade, barulho e falta de ergonomia, com um sentimento de aprisionamento no ambiente, se levantando apenas para refeições e ir ao banheiro, onde o espaço se atrela intrinsecamente à função do trabalho e passa a ser percebido daquela maneira pelo usuário. Em contraponto outros participantes citaram uma boa relação com o espaço mencionando conforto, ambientação, maior cuidado e atenção na decoração e limpeza, aprendendo a gostar de ficar em casa e readaptando cômodos e funções.

78.8% dos participantes citaram que a quarentena alterou sua percepção do ambiente doméstico, onde descrevem ter agregado valor ao espaço e a realização de mais atividades em família, com a otimização dos ambientes para novas atividades, tendo mais atenção a detalhes, maior vontade de reorganização e mudança. Por outro lado, alguns participantes

colocaram a percepção do ambiente da casa como algo aprisionador, onde havia pouca luz natural e falta de espaço, gerando um sentimento de aprisionamento, onde o ambiente se tornou algo aversivo com uma única perspectiva.

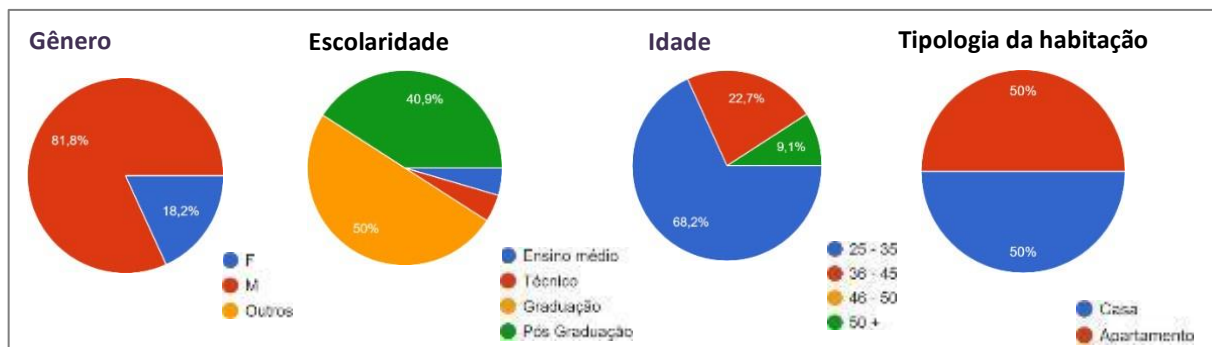
Quando questionados se houve dificuldade em compartilhar espaços da casa com outros membros da família, 63.6% colocam que não e 36.4% que sim. Com as maiores dificuldades girando em torno da falta de espaços, muitas pessoas em atividades simultâneas, barulho, readequação de cômodos, reuniões simultâneas em um mesmo espaço interferindo entre si. Em outro ponto, 57.6% das pessoas responderam que não tiveram que remodelar cômodos para adaptar as atividades, enquanto 42.4% responderam que sim, entre essas a maioria cita o quarto como espaço a ser readaptado e a necessidade de criação de um espaço para trabalho, dividindo ambientes para atividades de lazer e descanso e atividades de trabalho.

Quadro 2 - Nuvens de palavras com perspectivas negativas e positivas em relação à casa retiradas do formulário 1.



Fonte: a própria autora (2022)

No segundo questionário, realizamos um novo formulário afim de entender questões que ainda não estavam bem definidas com as respostas anteriores. Nesta fase, houve 22 participantes, sendo 81.8% do gênero masculino e 18.2% feminino, com 68.2% da faixa etária entre 25-35 anos. No nível de escolaridade tivemos uma similaridade entre Graduados (50%) e pós-graduados (40.9%). Nesta pesquisa foi obtido um número diferente a anterior em relação ao tipo de habitação, onde 50% dos participantes moram em casa e 50% em apartamento, destes sendo 59.1% residências próprias, com as principais metragens entre 81 e 120m² (22.7%), 121-160m² (22.7%) e mais de 160m² (22.7%). Em relação ao número de habitantes, 27.3% moram com 2 pessoas, 27.3% moram com 3 pessoas e 22.7% moram com 1 pessoa, o número de participantes que mora com 4 ou mais pessoas foi de 18.2%.

Quadro 3 – Dados demográficos habitação (Formulário 2):

Fonte: a própria autora (2022)

A maioria dos participantes expuseram que a experiência da quarentena mudou sua relação com a casa, havendo a adaptação do espaço, maior cuidado e valorização dos ambientes, bem como maior atenção para organização e limpeza do espaço. Em relação a compartilhar os ambientes com os outros moradores as respostas foram diversas, onde uma parte dos participantes relata não ter tido dificuldade colocando que a residência era grande e a existência de cômodos extras supriram funções de escritório e salas de aula.

Os participantes que relataram dificuldade citaram questões como com conflitos de atividades simultâneas, trânsito de pessoas pelos ambientes e falta de adaptação do espaço para receber novas atividades. A fim de entender a dinâmica das residências, foi perguntado se os participantes já tinham um cômodo de trabalho/estudo na residência antes da pandemia e as repostas foram diversas, alguns disseram que não tinham e outros que tinham este espaço, mas teve que ser aperfeiçoado para o novo momento, ou que este espaço foi adaptado dentro da sala ou quarto.

Foi relatado pela maioria dos participantes dificuldade em realizar as atividades de trabalho/estudo dentro do ambiente da casa, pontuando dificuldade para concentração, uso dos mesmos ambientes para trabalho e estudo, falta de objetos adequados e ergonômicos. Entre os cômodos mais utilizados os participantes colocaram o quarto, a sala e o escritório. Sobre itens adquiridos neste período, 40,9% citam que compraram itens de cozinha, 36,4% itens de decoração, 36,4% móveis e 22,7% eletrodomésticos. Quando questionados quais itens e o motivo de sua compra os participantes citam; Cadeiras mais confortáveis e ergonômicas, monitores e mesas, sofás e poltronas mais confortáveis, itens de decoração pensando em remodelar e deixar o ambiente mais aconchegante uma vez que passam mais tempo nele; na maioria das respostas os participantes citam a compra dos objetos pensando em trazer mais conforto e funcionalidade para casa.

Em relação à hábitos de limpeza dos espaços, a maioria dos participantes relata que sua relação com a limpeza mudou durante este período e que pretendem manter os hábitos de

higiene e organização que realizaram neste período. Neste escopo, questionados sobre o que os fazia sentir-se bem em casa, 77.3% dos participantes responderam organização, 63.3% limpeza, 45.5% móveis e decoração, 45.5% espaço amplo e 22.7% poucos objetos.

Quadro 4 - Nuvens de palavras com perspectivas negativas e positivas em relação à casa retiradas do formulário 2.



Com as respostas dos questionários foi possível identificar padrões de sentimentos e comportamentos, compreendendo que muitas pessoas estavam vivenciando as mesmas dificuldades e experiências. Quando analisamos tais respostas podemos também comparar às pesquisas realizadas em outros países, constatando que as vivências estavam sendo similares mesmo em culturas diferentes, tendo comportamentos e perspectivas similares.

4.1 - LEVANTAMENTOS DE CAMPO

Os três levantamentos de campo foram realizados com indivíduos que faziam parte do grupo delimitado para a pesquisa: moradores da região metropolitana de São Paulo na faixa etária entre 25 - 65 anos.

O primeiro ambiente observado nesta análise foi um apartamento de 64m², localizado na Zona Norte de São Paulo, com 3 moradores, um casal, ele gestor ambiental 31 anos, ela veterinária 30 anos e seu filho de 3 anos. Se mudaram para este apartamento no início da pandemia e antes de entrarem já reformaram o espaço pensando em possíveis necessidades como iluminação, espaços abertos e mobiliário confortável.

A família relata que durante a quarentena passou a utilizar mais todos os cômodos da casa, mas principalmente a cozinha e o escritório que tinha sua função primária como quarto de visitas. Questionados sobre a maior dificuldade neste período, colocam a sujeira como um ponto principal, pois utilizaram a casa muito mais do que anteriormente o que exigiu uma limpeza mais constante dos espaços. Outra dificuldade citada foi o compartilhamento dos ambientes para diferentes funções simultâneas com outros membros da família.

Fig. 1 e Fig.2 Uso de sala de jantar e hack da sala de estar para trabalho home office, sem privacidade, sem acústica e com outros familiares transitando pelo corredor.

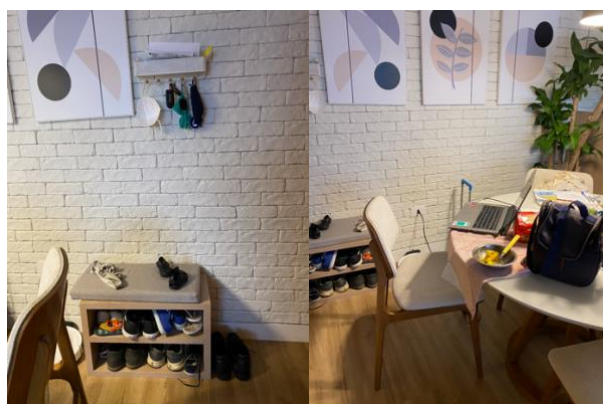


Fonte: a própria autora (2022)

Para eles a maior qualidade da casa é ser um ambiente claro, com janelas amplas e ventiladas, ótima iluminação natural e vista para o horizonte, o que trouxe a sensação de liberdade e tranquilidade mesmo estando fechados em um apartamento. Além deste aspecto também citaram o design e decoração da casa como qualidades, tendo tons de cores leves e alegres, mobiliários confortáveis e espaço amplo de circulação com a cozinha sendo interligada a sala de estar e sala de jantar sem paredes.

Novos modos e objetos foram incorporados ao ambiente, devido as imposições da pandemia. Na Figura 3, observamos a sapateira, que se tornou um item essencial na maioria das casas devido a necessidade de prevenção higiênica. Neste sentido vários objetos tiveram seus usos reinterpretados, como o porta chaves que foi adaptado para pendurar as máscaras de proteção. É possível observar plantas em toda a casa, buscando trazer vida e verde para o ambiente.

Fig. 3 e Fig.4 Uso de sapateira, porta chaves adaptado para pendurar máscaras e mesa de trabalho improvisada na sala. (Figura 3 e 4):

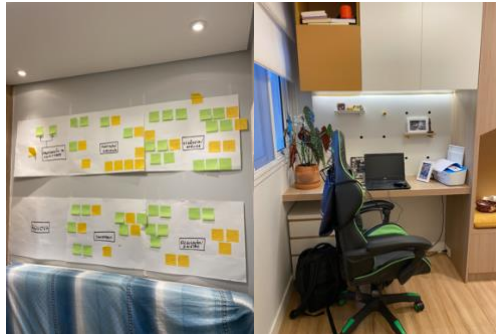


Fonte: a própria autora (2022)

Em relação as alterações realizadas no ambiente, citam que um dos quartos virou escritório, onde ainda permanece um colchão encostado na parede, o pode-se observar na Figura 6, mas a função do cômodo se tornou de trabalho, sendo adicionados mobiliários e cadeira para tal função, como pode-se observar na Figura 5. A parede virou lousa e acolhe

folhas de brainstorming. Foram adquiridos novos objetos para os ambientes, incluindo uma cadeira gamer pensando na ergonomia e conforto, mas que não se encaixa esteticamente no cômodo, uma luminária de mesa também para o escritório, objetos de decoração para casa no geral, e plantas buscando trazer vida e verde para dentro do ambiente. Também foi citado a colocação de telas nas janelas pois passavam mais tempo em casa com as janelas abertas.

Fig. 5 e Fig.6 Uso de cadeira gamer e parede adaptada como lousa



Fonte: a própria autora (2022)

Descrevem sua casa como uma casa leve, pois quando retornam para ela sentem uma sensação de alívio, paz e tranquilidade quando entram.

O segundo ambiente observado nesta análise foi uma casa de 250m², localizada na Zona Norte de São Paulo, com 3 moradores, um casal, ele gestor de pessoas 58 anos, ela psicanalista 59 anos e sua filha de 20 anos, estudante.

A família relata que passaram a utilizar mais a casa como um todo no período de quarentena, onde cômodos eram adaptados e revezados para o trabalho quando eram requisitados, adaptando mesas da sala e cozinha como bancada para o notebook e trabalho. Neste contexto, relataram a dificuldade no compartilhamento dos ambientes para diferentes funções simultâneas com outros membros, onde apenas um dos quartos tinha espaço de escritório, os outros cômodos tinham que ser adaptados e as atividades eram muitas vezes interrompidas ou prejudicadas.

Fig. 7 Espaço de trabalho improvisado na mesa da cozinha



Fonte: a própria autora (2022)

Para as novas atividades e demandas foram adquiridos itens domésticos, como uma cadeira gamer para trabalho, onde mesmo não gostando de sua estética a adquiriram pois precisavam de uma cadeira confortável e ergonômica para longas horas sentados. Outros itens foram equipamentos eletrodomésticos, uma vez que começaram a passar mais tempo dentro de casa viram a necessidade de eletrodomésticos novos e mais modernos, como uma chaleira elétrica, um liquidificador e um processador de alimentos.

Fig. 8 e Fig. 9 Novos eletrodomésticos e cadeira gamer



Fonte: A própria autora (2022)

Outro aspecto de mudança trazido pelos moradores foi a iluminação da casa, como pode-se observar nas Figuras 10 e 11. Onde no período de quarentena perceberam ter uma iluminação que era deficitária para as novas demandas, e instalaram em quase todos os cômodos novos spots de luz, desta vez amarelas pois com ela tinham maior sensação de conforto. Também foram adquiridos novos abajures.

Relatam que a casa se tornou um refúgio para eles, sendo um espaço de conforto e segurança. Porém, pontuam que sentiram falta de um espaço verde no neste período, então colocaram vasos com plantas pelo ambiente da casa, o que dizem ter sido uma mudança positiva, uma vez que as plantas traziam bem-estar e vida para o ambiente.

Fig. 10 e Fig.11 Mudanças na iluminação do ambiente



Fonte: a própria autora (2022)

Outro aspecto citado pelos moradores foi o maior cuidado com a higiene dentro do ambiente doméstico, onde frascos de álcool em gel estavam presentes em quase todos os

cômodos, os sapatos agora eram deixados ao lado da porta de entrada e as máscaras penduradas em um abajur que teve sua função reinterpretada para suprir as novas demandas, como pode-se observar nas Figuras 12 e 13.

Fig. 12 e Fig.13 Novo uso de objetos e espaços



Fonte: a própria autora (2022)

Sobre novas percepções perante o ambiente da casa, relataram que nunca haviam percebido como as salas e os sofás eram confortáveis antes da pandemia. Também citaram a importância de terem um espaço ao ar livre de quintal e janelas amplas para a iluminação natural.

Descreveram sua casa como confortável e aconchegante, que mesmo tendo que suprir novas demandas e atividades simultâneas, é um ambiente que os traz conforto.

O terceiro ambiente observado nesta análise foi um apartamento de 54m², localizado na Zona Oeste de São Paulo, com 1 moradora, uma estudante de direito.

A moradora relata que o ambiente mais utilizado por ela no período de quarentena foi o quarto, onde passava a maior parte do dia trabalhando e estudando. Para isso teve que realizar algumas alterações no cômodo, adquiriu uma mesa maior, comprou uma luminária de mesa, decorações novas e caixas organizadoras, como pode-se observar na Figura 14. Relatou que sua maior dificuldade eram as horas de trabalho sentada em uma cadeira desconfortável e pouco ergonômica, na qual passou a utilizar uma almofada para melhorar o conforto, como é possível observar na Figura 15.

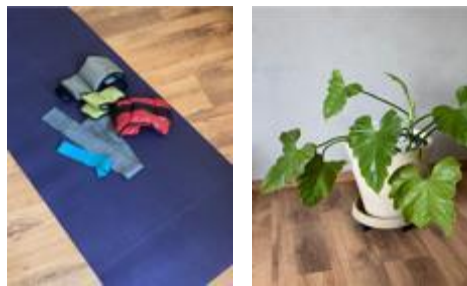
Adquiriu também itens para realizar exercícios físicos, onde a sala se tornou o espaço de ginástica e ao ambiente foram incorporados caneleira, pesos, elásticos e tapete para exercícios. Outro aspecto trazido pela moradora foi aquisição de plantas para os ambientes, pois sentiu a necessidade de estar em um espaço verde, uma vez que não possui varanda ou área externa em seu apartamento.

Fig.14 e Fig.15 Novos objetos sendo incorporados ao ambiente



Fonte: a própria autora (2022)

Fig. 16 e Fig. 17 Novos objetos sendo incorporados ao ambiente



Fonte: a própria autora (2022)

Para a moradora a maior dificuldade durante o período foi a falta de espaço amplo na residência, onde houve sensação de aprisionamento dentro no espaço e o barulho de vizinhos com crianças e cachorros que intervinha em suas reuniões e atividades.

Coloca como maiores qualidade de sua casa a decoração, conforto dos espaços e as janelas amplas, descrevendo sua casa como compacta, mas confortável e aconchegante, e uma vez que pôde começar a sair novamente não tem mais a sensação de aprisionamento no espaço, mas o vê como um ambiente tranquilo e convidativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos proporcionou dados e informações sobre a experiência dos indivíduos na reformulação de seu **espaço** doméstico, onde foi possível coletar padrões de comportamento e vivências que se repetiram nos diferentes lares dos aqui entrevistados, tais comportamentos também se alinham com as pesquisas apresentadas neste artigo, o que pode nos trazer uma reflexão de tendencias e comportamentos futuros.

Foi possível perceber com este estudo, que espaços multifuncionais, limpos e abertos são qualidades agora importantes para os moradores, que hoje prezam pelo conforto e organização de suas casas. Uma relação de intimidade foi criada com espaço doméstico, onde há uma nova percepção em relação ao ambiente e suas necessidades, havendo uma maior atenção a detalhes que antes não eram notados. A casa passa a ocupar um espaço cada vez mais importante na vida e bem-estar de seus habitantes.

Passamos a nos relacionar de maneira diferente com espaço doméstico, uma mudança que talvez seja projetada para além dos dias atuais e perpetuada em um futuro incerto que remodela a cada dia a forma como vivemos.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A.de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BAUDRILLARD Jean. **O sistema dos objetos**. Editora perspectiva S.A. 1973, São Paulo.
- BRYSON, Bill. **Em Casa: uma breve história da vida doméstica**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2011.
- GOOGLE (Brasil). A casa brasileira: dados e insights sobre a revolução nos nossos lares durante a pandemia. Disponível em: shorturl.at/JMNW1. Acesso em: 15 fevereiro. 2022
- IDEO (EUA). Field Guide to Human-Centered Design. 2011. Disponível em: shorturl.at/efjx5. Acesso em: 10 setembro. 2021.
- IKEA (Suécia). **The big home reebot. 2020**. Disponível em: shorturl.at/EFY08. Acesso em: 6 março. 2021.
- IKEA (Suécia). **Life at Home Report. 2020**. Disponível em: shorturl.at/cORT6. Acesso em: 10 janeiro. 2022.
- IKEA (Suécia). **Life at Home Report. 2021**. Disponível em: shorturl.at/EFLM1. Acesso em: 20 agosto. 2021.
- PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut. **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- RIBEIRO, José da Silva. Antropologia Visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. **Revista de Antropologia USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 613-648, nov. 2005. Semestral. Disponível em: shorturl.at/kqrY5. Acesso em: 25 mar. 2021.
- RICCETTI, T. M. **Reflexão sobre o sistema das significações: do moderno ao contemporâneo**. In: 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2006, Curitiba. Anais 7º P&D. Curitiba, 2006.
- VILLA, S. B.; CARNEIRO, G. P.; MORAES, R. A.; CARVALHO, N. L. M. Reflexões sobre o impacto pandemia de Covid-19. **Gestão & Tecnologia de Projetos**. São Carlos, v14, n4, 2021. <https://doi.org/10.11606/gtp.v14i4.176851>.

Contatos: babi.abrasil@gmail.com e teresamaria.riccetti@mackenzie.com